VISÃO DO CORREIO

Democracia exige vigília permanente

Considerada um dos marcos da redemocratização do Brasil, a eleição indireta de Tancredo Neves para a Presidência da República completa 40 anos em um momento em que o apelo feito por ele pela manutenção da vigilância democrática faz todo o sentido. "Não vamos nos dispersar. Continuemos reunidos, como nas praças públicas, com a mesma emoção, a mesma dignidade e a mesma decisão", convocou o político mineiro, em 15 de janeiro de 1985, após receber 480 votos do Colégio Eleitoral, contra os 180 concedidos a Paulo Maluf.

Nada tão atual. A revelação, por parte da Polícia Federal (PF), de uma meticulosa trama golpista costurada durante o governo Jair Bolsonaro para mantê-lo no poder é a prova de que não se pode esmorecer na defesa da democracia. E mais: o combate efetivo ao autoritarismo passa obrigatoriamente pelos campos digitais.

A investigação da PF mostra que, desde o primeiro ano do governo, existia um núcleo dedicado a produzir, divulgar e amplificar notícias que construíssem um ambiente que favorecesse a ruptura democrática. E as redes sociais foram o principal canal de escoamento dessa estratégia.

Os ataques sistemáticos ao sistema eleitoral ajudaram, por exemplo, a manter centenas de pessoas acampadas em frente aos quartéis quando Bolsonaro perdeu para Lula no segundo turno de 2022. Do QG do Exército em Brasília saíram muitos dos que invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023, uma semana depois da posse do petista.

Meses antes, Bolsonaro deu a seguinte declaração ao criticar a forma como o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), conduzia o inquérito das fake news: "Se eu contar uma mentira para você agora, você acredita se quiser. Ou, se você não gostar, você nunca mais fala comigo, você nunca mais entra na minha página". Além de destoar do que se espera de um chefe do Executivo, a declaração joga para o cidadão a responsabilidade de se pautar pela verdade. Também exime quem mantém as praças públicas da atualidade, as redes sociais, da responsabilidade de barrar informações que levem aos extremismos.

Nesse sentido, assusta o mundo e demanda reações enérgicas dos governos democráticos as recentes movimentações das big techs que, sob o pretexto de garantir a liberdade de expressão, podem favorecer a disseminação de discursos de ódio, teorias conspiratórias e outras expressões do radicalismo. O governo brasileiro acerta ao, diante do anúncio do fim do programa de checagem feito pela Meta, exigir que "cada país tenha a sua soberania resguardada". Mas Lula deve enfrentar dificuldades em ao menos uma das frentes traçadas para conter os expoentes da tecnologia: sensibilizar um Legislativo com integrantes adeptos da polarização nas redes sobre a importância de aperfeiçoar a legislação para barrar as ameaças modernas à democracia.

Em artigo publicado, na última sexta-feira, neste Correio, José Sarney — que assumiu a Presidência em razão da morte de Tancredo Neves —, escreveu que a democracia "é o melhor regime, porque é capaz de defender-se e vencer os que contra ela investem cometendo crimes". Tem como definição máxima, segundo ele, ser o regime da liberdade, que é a garantia da dignidade humana. Não se trata, portanto, de uma liberdade que privilegie interesses de oligopólios empresariais ou de determinadas correntes políticas. É liberdade pautada para o bem coletivo. E, por isso, merece ser defendida e vigiada a todo tempo.

IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Axé music, 40 anos

Havia um grande número de admiradores, mas existiam também os detratores. Mesmo dividindo opiniões, o gênero musical que se tornou conhecido como axé music fez muito barulho na década de 1990 e se espalhou pelo país, inclusive por Brasília, onde imediatamente foi assimilada pelos jovens.

Originário de Salvador, em meados dos anos 1980, o movimento teve como precursores Luiz Caldas e Sarajane, ao gravarem as dançantes *Fricote* e *A roda*, respectivamente. Lançadas às vésperas do carnaval soteropolitano, ambas se transformaram em grandes sucessos.

A denominação dada, de forma pejorativa, pelo jornalista e crítico musical Hagamenon Brito, do *Correio da Bahia* (apreciador de rock e jazz), logo caiu no gosto dos foliões. Durante o carnaval, eles se dividiam entre os blocos Chiclete com Banana, Asa de Águia, Beijo, Cheiro de Amor, Crocodilo, Eva, Mel, Painel, Mascarados, Muquiranas, entre outros.

Durante a folia, paralelamente, havia o desfile de blocos afros, como Olodum, Muzenza, Timbalada Badauê, Araketu, além do afoxé Filhos de Gandhi, nos circuitos Campo Grande e Barra Avenida. Esses espaços passaram a chamar, respectivamente, Dodô e Osmar, criadores do trio elétrico, o carro de som que anima a democrática festa de rua, genuinamente baiana. Esse, digamos, instrumento sonoro, foi popularizado por Caetano Veloso na marchinha *Atrás do trio elétrico*, de 1969, que viria a se tornar um clássico.

Cada bloco era liderado por cantores hoje famosos. Entre os quais, Bell Marques, Durval Lelys, Carlinhos Brown, Ricardo Chaves,Tatau, Tuca Fernandes, Netinho, Daniela Mercury, Márcia Freire, Cláudia Leitte e Margareth Menezes — a atual ministra da Cultura.

Quando exportada para outras cidades do país, a partir da década de 1990, a axé music se tornou a trilha sonora da festa de rua, que recebeu o nome de micareta. Foi exatamente naquele ano que ocorreu a primeira Micarecandanga — nome dado à folia brasiliense.

A primeira ocorreu entre o Eixão Norte e o Estádio Mané Garrincha. O evento, depois, ocupou a Esplanada dos Ministérios, o Eixo Monumental e, posteriormente, o Autódromo Internacional. Em 2024, foi realizado o Festival Micarê.

Os 40 anos da axé music foram comemorados no programa *Altas Horas*, comandado por Serginho Groisman, na TV Globo, com a participação de vários artistas baianos.

Em 1º de janeiro, o show pelo projeto Pôr do Som, apresentado por Daniela Mercury no Farol da Barra, em Salvador, teve a axé music como tema. Na Caixa Cultural da capital soteropolitana, está em cartaz a exposição intitulada A força sonora e visual de um movimento. Não por acaso, o tema do carnaval baiano de 2025 será axé music.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Deficit habitacional

A problemática habitacional na capital federal, noticiada no **Correio Braziliense** (*Cidades*, edição de 12/01, PÁGINA 13) é, de fato, preocupante e histórica. Afinal, além da revisão do Plano de Ordenamento Territorial (PDOT) — sugerida pelo atual presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi), Celestino Fracon —, a lacuna de moradias vai no contrafluxo do crescimento populacional, de maneira geral, e da população vulnerável em situação de rua, reportados, respectivamente, pelas jornalistas Mariana Saraiva e Julia Portela (edição de 3/01, PÁGINA 6). Ademais, ambos os crescimentos supramencionados são fruto de um 'tsunami' comumente conhecido por desigualdade de distribuição de renda, cujo fosso entre a parcela de pobres e ricos lamentavelmente encontra-se, a cada dia, maior.

» **NetoKobra**
Asa Norte

Alfabetização midiática

O conteúdo desqualificado promovido pela internet e pelas redes sociais tem ligação direta com a falta de alfabetização midiática no Brasil. Os meios de comunicação coletiva não podem se eximir da responsabilidade por danos causados à constituição da opinião pública. Antes e depois das plataformas digitais, a combinação entre violência física e violência simbólica ainda dirige o comando da oferta comunicativa. Ela privilegia bens culturais escapistas ou alienadores, multiplicando a compreensão da realidade a partir dos interesses hegemônicos. Há tempos, diversão e conhecimento passam por um processo de produção pasteurizada e massificada. Já reclamava a respeito disso o notório professor José Marques de Melo (1943-2018), em livro lapidar: "Originalmente um direito de todos, a comunicação tornou-se um privilégio de poucos. Originalmente um instrumento de cooperação produtiva, de participação social, a comunicação tornou-se um artifício de dominação, de controle social" (*Comunicação: teoria e prática*, 1985).

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa norte

Inflação

Inicialmente, os economistas precisam entender que economia não é ciência. É apenas uma "área de conhecimento". Dizem até que a maioria dos economistas é careca de tanto arrancar os próprios cabelos dizendo: "Errei mais uma vez!". Isto posto, quero dizer que as mesmas regras adotadas pelos Estados Unidos (FMI) de combate à inflação não podem ser adotadas "in totum" no Brasil. Economicamente, sociologicamente e na parte da colonização, são países diferentes. Portanto, a nossa inflação tem que ser tratada de maneira diferente! Assim e com certeza, o pobre no Brasil só quer sair da opressão: ter moradia, escola para os filhos, saúde, alimentação e a presença do Estado. Fica claro que a nossa inflação é resultado da lei da oferta/procura — ou seja, desequilíbrio entre produção e consumo. Finalmente, cabe ao governo incentivar e subsidiar a produção de alimentos e os produtos da "linha branca". Só assim, acabaremos com a inflação brasileira! O resto é penduricalho, próprio da área financeira especulativa.

» **Domingos Sávio de Arruda**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O ano vai começar no dia 20. Tomara que seja feliz ano novo.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Se o Presidente Donald Trump, depois de um barulho desse, assumir a presidência e não "virar o Mundo de cabeça para baixo" no outro dia... Quem mais irá acreditar nele?

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

A empresa chinesa TikTok pode ser banida dos EUA por risco à segurança nacional, coletar dados e espionar usuários. No Brasil, as empresas Meta e X querem total liberdade para disseminar fake news.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Esse nosso congresso é das arábias: quando pensamos que não existe mais penduricalhos para se locupletarem, aparece mais um: o uso da cota parlamentar para pagar excesso de bagagem. Pode isso, Arnaldo?

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Tolerância zero

Uma das coisas de suma importância para a credibilidade de um país, para inspirar segurança, para que tudo funcione bem é a justiça. É básico que as leis sejam obedecidas e igual para todos. É simples: quem comete crime é punido, os contratos são cumpridos e o resto, numa boa, vem por acréscimo. A "estabilidade jurídica" é fundamental. É como uma pessoa saudável apta a superar todos os desafios para atingir objetivos. Na atividade humana, a saúde é vital e também, para o bom funcionamento de todo país, depende de "estabilidade jurídica". O Brasil tem jeito! Tolerância zero é punir com rigor os faltosos.

» **Humberto Schuwartz Soares**
Vila Velha (ES)

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 899,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE–Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br